



ANAIS da IX Semana Científica da UPIS 2026

XXII SIMCIAGRI / VII SIMVET on-line

Adenocarcinoma Prostático em Cão: Relato de Caso

Prostate Carcinoma in a Dog: Case Report

Maria Clara de Paula MACHADO^{1*}, Rafaela Gomes BARBOSA², Paulo de Tarso Guimarães da Silva³, Anderson Farias⁴

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela União Pioneira de Integração Social - UPIS

² Docente na União Pioneira de Integração Social - UPIS. CRMV-DF: 5172

³ Docente na União Pioneira de Integração Social - UPIS. CRMV-DF: 3349

⁴ Docente na União Pioneira de Integração Social - UPIS. CRMV-DF: 2276

*E-mail: mvclaramachado@gmail.com

RESUMO

As doenças prostáticas em cães representam um desafio diagnóstico e terapêutico, sendo as neoplasias, como o adenocarcinoma prostático, a afecção mais incomum. Este ocorre em maior frequência em cães idosos, especialmente castrados. Além disso, é caracterizado por seu comportamento agressivo e capacidade metastática, resultando em prognóstico reservado. Diversas técnicas terapêuticas podem ser implementadas, como a correção cirúrgica. O presente trabalho apresenta os aspectos clínicos, diagnóstico e terapêutico de um cão castrado diagnosticado com adenocarcinoma prostático.

PALAVRAS-CHAVE: canino; neoplasma, próstata; prostatectomia total.

ABSTRACT

Prostate diseases in dogs represent a diagnostic and therapeutic challenge, with neoplasms, such as prostatic adenocarcinoma, being the most uncommon condition. This occurs more frequently in older dogs, especially neutered ones. Furthermore, it is characterized by its aggressive behavior and metastatic potential, resulting in a guarded prognosis. Several therapeutic techniques can be implemented, such as surgical correction. This report presents the clinical, diagnostic, and therapeutic aspects of a neutered dog diagnosed with prostatic adenocarcinoma.

KEYWORDS: canine; neoplasm, prostate; total prostatectomy.

INTRODUÇÃO

As afecções prostáticas são habitualmente observadas em cães machos, especialmente em animais inteiros e idosos, o que inclui alterações hiperplásicas, císticas, inflamatórias e neoplásicas (1,2), sendo que, a hiperplasia prostática benigna (HPB) é a enfermidade mais frequente. Contudo, as neoplasias prostáticas, como o adenocarcinoma prostático, são incomuns e caracterizam-se por apresentar comportamento agressivo,



ANAIS da IX Semana Científica da UPIS 2026

XXII SIMCIAGRI / VII SIMVET on-line

com invasão local e metastização, constituindo um prognóstico reservado (1,4), além de ocasionar sinais clínicos como disúria, hematúria, tenesmo e constipação (1,2).

O diagnóstico é baseado na associação de sinais clínicos, exames de imagem e no histopatológico da próstata, método mais assertivo para esta afecção (1). Diversas modalidades terapêuticas podem ser implementadas como a terapia com anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), quimioterapia e intervenção cirúrgica (3,4).

À vista disto, este trabalho tem como objetivo relatar um caso de adenocarcinoma prostático em cão previamente submetido à orquiectomia por suspeita de HPB, que evoluiu com sinais obstrutivos e foi tratado por meio de prostatectomia total.

RELATO DE CASO

Um cão, macho, Pastor Alemão, castrado, de 11 anos, foi atendido em setembro de 2025 com histórico de disúria e tenesmo há quatro dias. O paciente havia sido submetido à orquiectomia terapêutica, em fevereiro do mesmo ano, devido a aumento prostático significativo, evidenciado por exame ultrassonográfico (6,9 cm x 6,0 cm), o qual sugeriu hiperplasia prostática benigna (Figura 1).

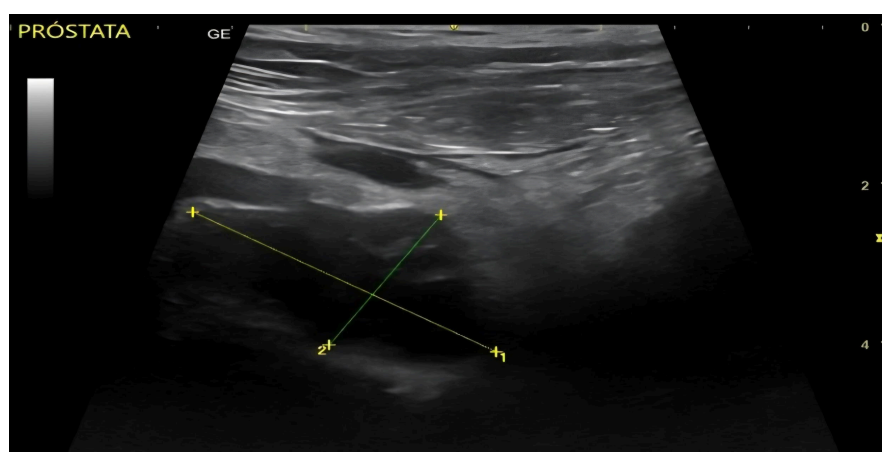


Figura 1: Imagem ultrassonográfica de região abdominal evidenciando alteração da conformação anatômica prostática com dimensões de 6,9 cm x 6,0 cm, além de ecotextura heterogênea e ecogenicidade aumentada.

Em razão dos sinais clínicos foi realizada nova ultrassonografia a qual revelou-se persistência do aumento prostático (11,9 cm x 9,8 cm), indicando novamente a suspeita



ANAIS da IX Semana Científica da UPIS 2026

XXII SIMCIAGRI / VII SIMVET on-line

de hiperplasia prostática benigna. Em virtude disso, o paciente foi submetido a exames pré-operatórios para estadiamento tumoral, como ecocardiograma, eletrocardiograma, radiografia torácica e exames laboratoriais, principalmente para avaliar possibilidade de metástase, o qual obteve-se como negativo, favorecendo assim, o prognóstico do paciente.

Desta forma, foi estabelecido o plano terapêutico baseado em biópsia transcirúrgica e excisional da próstata. O protocolo considerou a adoção de tratamento conservador com administração de finasterida, caso o resultado fosse compatível com lesão benigna, ou prostatectomia total, caso fosse diagnosticada neoplasia maligna.

Durante o procedimento, o exame histopatológico transcirúrgico confirmou a proliferação de células epiteliais neoplásicas. Em decorrência deste achado, realizou-se a prostatectomia total para biópsia excisional e avaliação histopatológica (Figura 2), sendo confirmado acometimento de 90% do fragmento prostático por lesão neoplásica, hipercelular não delimitada, confirmando o diagnóstico de adenocarcinoma prostático (Figura 3).

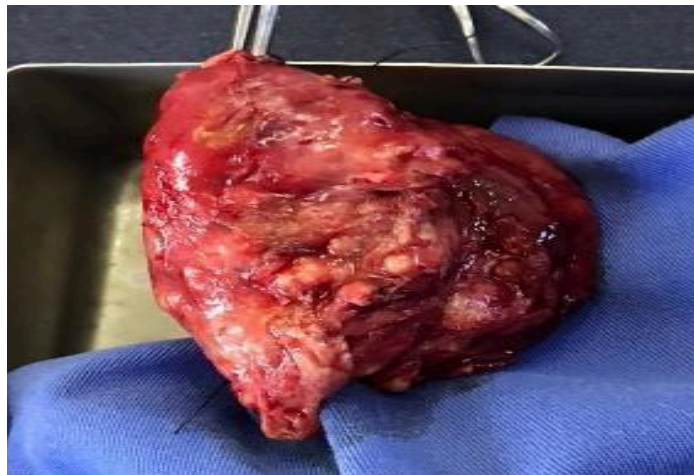


Figura 2: Imagem obtida durante o transcirúrgico evidenciando a ressecção completa do tecido prostático, constatando alteração morfológica prostática sugestiva de crescimento neoplásico.



ANAIS da IX Semana Científica da UPIS 2026

XXII SIMCIAGRI / VII SIMVET on-line

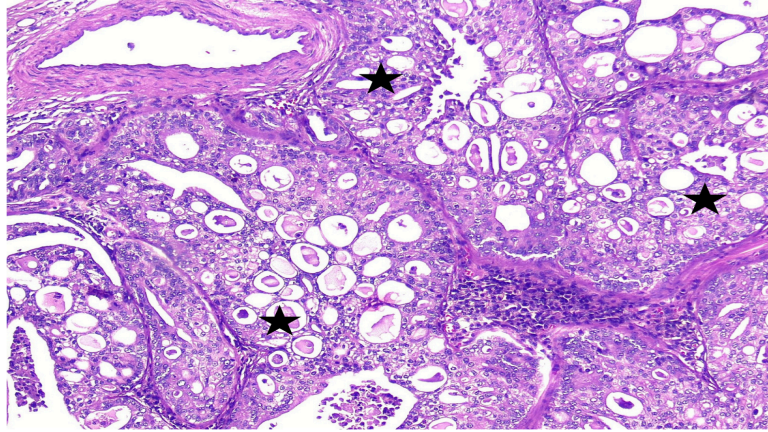


Figura 3: Imagem histopatológica evidenciando lesão neoplásica, hipercelular com presença de pleomorfismo moderado, visualizando-se 3 figuras de mitose em 1 campo de maior aumento (FN 20/40 x - 2,37 mm²). Alterações compatíveis com adenocarcinoma prostático.

Fonte: Histopato (setembro de 2025).

Após o procedimento cirúrgico o paciente apresentou retenção urinária durante o período de internação, sendo necessário realizar sondagem vesical para avaliação do débito urinário, além da administração de betanecol e prazosina. No entanto, o paciente não evoluiu conforme previsto, progredindo após seis dias internado, ao óbito.

DISCUSSÃO

A próstata é a única glândula sexual acessória do sistema reprodutor masculino nos cães, cuja principal função está relacionada à produção de secreções que compõem o sêmen (1,2). Sendo localizada ventralmente ao reto e cranialmente próxima ao colo da vesícula urinária (2). As afecções da próstata podem ser classificadas como endócrinas, inflamatórias, traumáticas e neoplásicas (1), sendo esta última, a classificação do caso exposto. Além disso, mais de uma enfermidade da próstata podem estar associadas simultaneamente (1).

A HPB é a principal afecção prostática em cães, especialmente em animais não castrados e idosos (1,2,3), a qual é associada à ação hormonal e ao envelhecimento (1). Contudo, as neoplasias prostáticas em cães, são incomuns e caracterizam-se por apresentar comportamento agressivo, com invasão local e metastização, principalmente para linfonodos regionais e pulmões, sendo o prognóstico geralmente desfavorável (4,5).



ANAIS da IX Semana Científica da UPIS 2026

XXII SIMCIAGRI / VII SIMVET on-line

Ademais, as neoplasias prostáticas frequentemente identificadas incluem o adenocarcinoma, carcinoma escamoso e o carcinoma urotelial (5,6).

Adicionalmente, em cães idosos e castrados, o adenocarcinoma prostático pode agravar o quadro clínico, gerando obstrução uretral e dificultando o manejo terapêutico (5). Além disso, manifestações clínicas como disúria, hematúria, tenesmo, constipação e dor abdominal são vistas previamente e também estão presentes na HPB (2,3,4) o que dificulta o diagnóstico precoce, como evidenciado perante o exposto.

O diagnóstico para esta afecção depende da associação do histórico clínico e exames de imagem, incluindo tomografia, radiografia e ultrassonografia, sendo às últimas modalidades indicadas por apresentarem baixo custo para este tipo de enfermidade, além de ser minimamente invasiva e de rápida visualização (3,4). O histopatológico é considerado o diagnóstico padrão-ouro para confirmação do adenocarcinoma prostático (5,6).

Quanto ao seu tratamento, existem distintas modalidades terapêuticas que podem ser implementadas como a terapia com anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), quimioterapia e intervenção cirúrgica (4,7). A prostatectomia é a técnica utilizada nos casos de correção cirúrgica, podendo ser parcial ou total (6,8), todavia, os pacientes submetidos por esta, frequentemente apresentam incontinência urinária como consequência (7,8). No presente relato, evidenciou-se retenção urinária após o procedimento cirúrgico. Apesar disso, nota-se uma taxa de sobrevida de aproximadamente 340 dias em cães submetidos ao tratamento cirúrgico (3,10).

No presente caso, o paciente foi inicialmente submetido à orquiectomia devido à suspeita de HPB, apresentando recidiva dos sinais clínicos meses depois. A conduta terapêutica com a biópsia transcirúrgica permitiu confirmar o diagnóstico e indicar prostatectomia total, considerada uma alternativa terapêutica em casos selecionados (6,7,10).

CONCLUSÃO

Perante o exposto conclui-se que, embora a HPB seja a afecção prostática mais frequente em cães idosos ou inteiros, a persistência de manifestação clínica urinária,



ANAIS da IX Semana Científica da UPIS 2026

XXII SIMCIAGRI / VII SIMVET on-line

mesmo após a orquiectomia terapêutica, deve-se presumir à formação neoplásica, especialmente o adenocarcinoma prostático, devido à sua natureza agressiva. Ademais, reforça a importância do acompanhamento clínico e por exames de imagem para detecção precoce de alterações prostáticas, ressaltando ser fundamental considerar o adenocarcinoma prostático como diagnóstico diferencial em cães com este histórico. Em suma, salienta-se que embora a prostatectomia total apresente riscos e possíveis complicações, sua indicação em determinados casos pode representar uma alternativa viável para o controle da doença e de sobrevivência dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. CUNTO, M. et al.. Clinical approach to prostatic diseases in the dog. *Reprod Domest Anim.* 2019 Jun;54(6):815-822. doi: 10.1111/rda.13437. Epub 2019 May 2. PMID: 30974484.
2. PALMIERI, C. FONSECA-ALVES C,E. LAUFER-AMORIM, R. A review on canine and feline prostate pathology. *Front Vet Sci.* 2022;9:881232. doi: 10.3389/fvets.2022.881232
3. SILVA, G, F,C, GROTH, A, MARTINS, L,R. Hiperplasia Prostática Benigna em Cães: uma revisão. *Rev Bras Reprod Anim.* Belo Horizonte, v.42, n.2, p.43-51, abr./jun. 2018.
4. GIBSON E,A, OLIVEIRA, C.E,F, et al. Canine prostate cancer: current treatments and the role of surgery. *Vet Sci.* 2024;11:123.
5. BARBOSA, J,A. Carcinoma de células de transição primário em uretra de um cão macho - relato de caso, 2022. Dissertação (Trabalho de Conclusão do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária) - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2022.
6. STANS, J. Prostatectomy as a treatment for canine prostate cancer: a literature review. *Open Vet J.* 2020;10 (3):317-322. doi: 10.4314/ovj.v10i3.10.
7. DUARTE, G,N. Carcinoma urotelial em canino da raça poodle - relato de caso, 2025. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Graduação em Medicina Veterinária) - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2025.
8. VENÂNCIO, T, J, R. et al. Adenocarcinoma em próstata de um cão - relato de caso, 2019. *Revista UNINGÁ Review, Maringá,* v. 34, n. 4, p. 1-11, out./dez. 2019.
9. LIZUKA, K, et al. Comparison of outcomes between medical and surgical treatments of canine prostatic carcinoma. *BMC Vet Res.* 2021;17:103.